

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria  
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas do «União Gráfica», Rua de Santa Maria, 48 — Lisboa N.



## Peregrinação Diocesana de Leiria

### Peregrinos portugueses e peregrinos estrangeiros

Era voz corrente no Santuário da Cova da Iria, no dia 13 de Agosto último, que nunca se tinham reunido ali estrangeiros de

tantas e tão diversas nacionalidades como nesse dia.

Os peregrinos, portugueses e estrangeiros, eram em número ainda superior ao do mês de Julho.

Viam-se grupos de peregrinos espanhóis, entre os quais 150 alunos do Seminário de Salamanca com o seu Reitor D. Plácido Fernandez e os seus Prefeitos, franceses (cerca de 70) entre os quais 40 peregrinos da diocese de Montpellier (Héraalt) sob a presidência de Monsenhor João, Arqui-mandrita de Chalçis e Exarca de Sidónia, irlandeses (cerca de 50), ingleses, canadianos, brasileiros, belgas, etc.

Os seminaristas de Salamanca vieram de combóio até Cidade Rodrigo e dali em auto-carros até à Fátima.

Os ingleses e os irlandeses fizeram a viagem de avião até Lisboa. O chefe da peregrinação inglesa era Mr. Lawrence Harvey, pastor protestante que ingressou no seio da Igreja Católica em 1917, ano das aparições de Nossa Senhora na Fátima aonde há um ano já veio três vezes como peregrino. Dedicou-se actualmente à propagação do culto de Nossa Senhora da Fátima fazendo conferências em vários pontos da Inglaterra e da Irlanda.

Vieram dois grupos de peregrinos dos Estados Unidos, um deles dirigido pelo rev. P.º José Cirrione, locutor da Rádio de Nova York, e outro pelo rev. P.º Jaime Wagner, procurador e tesoureiro da Universidade de Washington. Além destes vieram-se outrosromeiros da mesma nação,

entre os quais alguns sacerdotes que já tinham vindo noutras ocasiões à Fátima.

Um grupo de sacerdotes e seminaristas de Moulcel (França) fez o percurso em bicicletas. Veio também de Paris um grupo de 20 pessoas.

No grupo de Inglaterra e Irlanda incorporaram-se 4 doentes. O assistente eclesiástico era o rev. P.º Peter, do Convento dos Passionistas de Belfast.

Os peregrinos portugueses atingiam o número de dezenas de milhares. Eram de todos os pontos do país e de todas as classes e condições sociais.

A peregrinação diocesana de Leiria deu, como sempre, grande realce às solenidades do dia.

Estavam representadas todas as freguesias pelos respectivos Párcos, Irmandades, Confrarias, grupos de Acção Católica, Cruzadas Eucarísticas, com as suas bandeiras e estandartes. Os actos religiosos revestiram-se da grandeza própria das peregrinações de Maio e Outubro.

A Cova da Iria novamente se converteu em recinto maravilhoso de preces e louvores a Deus e hosiânas à Virgem Santíssima.

A peregrinação do mês de Agosto é especialmente dedicada à Diocese de Leiria. Foi em 13 de Agosto de 1917, precisamente há 32 anos, que os três videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta, foram presos pelo então Administrador do Concelho e por ele conduzidos para Vila Nova de Ourém.

Em sinal de desagravo por tão insólita violência que indignou to-

da a gente, a população católica da diocese de Leiria vem todos os anos em piedosa romagem ao Santuário da Cova da Iria sob a presidência do seu venerando Prelado. A nota mais comovente desta romagem é a parte que nela tomam milhares de crianças de ambos os sexos das escolas, das catequeses e das cruzadas eucarísticas.

A entrada no recinto fez-se no dia 12, por freguesias.

Para receber os seus diocesanos encontrava-se no alto da escadaria do Rosário o Senhor D. José Alves Correia da Silva, tendo ao lado o Senhor Arcebispo de Cíçico e numeroso Clero de todo o País.

### Procissão das velas e adoração Eucarística

A procissão das velas favorecia pela amenidade do tempo durante a noite, decorreu cheia de grandeza e de brilho.

Milhares de luzes se acenderam na escuridão da Serra de Aire, formando um maravilhoso lago de fogo sacudido por leve aragem.

Os fiéis rezavam e cantavam com devoção e entusiasmo. O canto do Credo pela multidão reunida depois de terminado o grande cortejo nocturno corou essa tocante manifestação de fé e piedade em honra da Virgem Santíssima.

A meia-noite oficial deu-se início à importante cerimónia da adoração de Jesus Sacramentado

(Continua na 2.ª página)

### Cruzados da Fátima

## Participação na Santa Missa

Transcrevem-se as disposições dos Estatutos sobre este assunto:

A Pia União proporciona aos seus membros a participação:

1.º — na Missa que diariamente se celebra no Santuário da Fátima; pelas intenções constantes do art.º 2.º;

2.º — nas Missas mandadas celebrar em cada Diocese, em harmonia com o disposto no art.º 3.º, § 1.º

Esta participação, em tão grande número de Missas, é das graças maiores concedidas aos Cruzados da Fátima.

Pelos Apóstolos e por todos os homens foi celebrada a primeira Missa no Cenáculo. Sacerdote e Vítima — o próprio Jesus Cristo.

No dia seguinte, Nosso Senhor oferecia ao Pai o sacrifício da sua vida. Consumava-se a obra da redenção. Como no Cenáculo, Jesus era Sacerdote e Vítima.

O Mestre, na noite da Ceia, conferiu aos Apóstolos e, por eles, a todos os Sacerdotes, o poder de renovarem o augusto mistério. Não pode durar-se da grande realidade, estabelecida por Cristo, Senhor Nosso.

A Missa é o misterioso sacrifício referido por Malaquias em visão profética — sacrifício único e inefável, que substituiu todos os sacrificios judaicos; sacrifício universal, que se oferece em todos os lugares da terra «desde o nascer ao pôr do sol»; sacrifício imaculado, em que a Vítima sacrossanta, oferecida pelo Sacerdote principal, que é o próprio Jesus Cristo, tem em si mesmo o poder de tornar as almas agradáveis a Deus.

Pelo sacrifício da Missa, substancialmente igual ao sacrifício da cruz, reconhece-se o supremo domínio de Deus sobre as criaturas; dão-se ao Senhor graças por todos os benefícios recebidos; suplicam-se novas graças para se atingir a dignidade nobremente humana e divinamente cristã que de cada homem se exige; finalmente satisfaz-se a justiça do Pai, conseguindo-se o perdão dos pecados e da pena que os mesmos implicam.

Por isso se diz que o sacrifício da Missa é latreutico, eucarístico, impetratório e propiciatório.

Deste modo, a Missa representa caudal de graças que aproximam Deus dos homens, para que os homens, em sobrenatural transposição de planos, se erga acima da sua vida rastejante, até os próprios domínios do Senhor. Por ela mística e realmente o sangue de Jesus se derrama sobre as almas ainda peregrinando no mundo, ou já na antecâmara purificante do paraíso, que é o purgatório.

Teologia profunda e luminosa a do sacrifício do altar. Se nós conhecêssemos com perfeição o dom de Deus, só faltaríamos à Missa, quando circunstâncias irremovíveis totalmente a tal nos obrigassem.

Na última Carta dirigida aos seus padres, documento impressionante, escrito na Clínica de Bruxélas, o Cardeal Mercier, depois de dizer-lhes que, «privado da felicidade de celebrar o Santo Sacrifício da Missa», se associava «durante todo o dia à Missa que o Soberano Sacerdote, N. S. Jesus Cristo, oferece em todos os instantes, por meio dos seus ministros, em todos os altares do globo terrestre», acrescenta: «A celebração da Missa é o acto por excelência de cada um dos nossos dias, e deve ser o seu acto central».

Mas até corporalmente ausentes, dos seus frutos os Cruzados da Fátima participam de maneira eficaz, em todas as Missas que também por eles são celebradas diariamente no Santuário da Cova da Iria, e em número avultado em cada Diocese.

Este número será tanto maior, quanto maior for o número de associados da Pia União. Em rápida introspecção do que somos, verificamos a nossa ingénita pobreza. Por Cristo, oferecido no sacrifício do

(Continua na 2.ª página)



Grupo de estudantes e professores da Universidade de Seattle, nos Estados Unidos, que se juntaram para prestar homenagem à «Imagem Peregrina» de Nossa Senhora da Fátima e orar diante dela, no tempo em que esteve entronizada nos jardins da mesma Universidade.

# Peregrinação Diocesana de Leiria

(Continuação da 1.ª página)

solenemente exposto, entre luzes e flores, no altar provisório armado no terreiro em frente da Igreja do Rosário.

Durante as duas horas da adoração geral rezou-se o terço dos mistérios gloriosos.

Nos intervalos das dezenas comentou os respectivos mistérios o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico e Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontificias.

Depois da adoração geral, fizeram turnos de adoração privados, das 2 às 3 horas as peregrinações de Setúbal e S. Pedro da Cadeira, das 3 às 4, as peregrinações de Ançã, S. João do Campo, Vila Sêca e Álvares, das 4 às 5, a da Caranguejeira e das 5 às 6, a peregrinação inglesa, tendo sido feitas as orações e a pregação na respectiva língua.

## O Rosário da Aurora

As cinco da madrugada, antes ainda que a aurora despontasse, uma grande multidão de homens e rapazes reunem-se no escadório da igreja, descem e vão entoando o Rosário, em majestosa procissão à volta do recinto, até à Capelinha das Aparições, onde regressam ao ponto de partida, para a Missa e Comunhão geral.

Durante as evoluções pelo recinto vão rezando de rijo e cantando com entusiasmo. Ao microfone faz uma pequena consideração sobre cada mistério o Rev. Cónego Galamba de Oliveira.

## Comunhão Geral, missas e disputa catequística

Pouco depois das 6 horas, celebrou a Missa da comunhão geral o rev. P.º António da Silva Bonifácio, pároco da freguesia do Olivale. O celebrante foi auxiliado na distribuição do Pão dos Anjos por vários sacerdotes. Comungaram cerca de 15.000 pessoas.

Entretanto muitos fiéis aproximavam-se do tribunal da penitência onde purificavam as suas almas pela confissão dos seus peccados para poderem receber Nosso Senhor. Um sacerdote austríaco confessou as crianças suas compatriotas que por intermédio da «Caritas» se achavam colocadas em casas de famílias na diocese de Leiria e que para esse fim tinham ido à Fátima.

Desde as 3 horas da madrugada que vários sacerdotes estrangeiros celebraram na capela das aparições e aí depositaram mensagens que traziam.

Já há anos que é costume os organismos da Acção Católica da diocese de Leiria oferecerem neste dia o trigo necessário para o fabrico das hóstias e partículas que se consomem no Santuário. Por isso, também no corrente ano, depois dum coro falado, os elementos da A. C. masculina e feminina, fizeram entrega ao Senhor Bispo de Leiria, como representante do Santuário, de mais de 70 alqueires de trigo.

Terminada a cerimónia, que foi entremeada de cânticos e hinos da Acção Católica, realizou-se a disputa dos prêmios cate-

quísticos. Na escadaria monumental da Igreja do Rosário reuniram-se milhares de crianças de todas as freguesias da diocese e perante um júri presidido pelo venerando Prelado algumas das crianças explicaram em discursos bem urdidos os pontos da doutrina cristã previamente marcados para a disputa.

Os dois prêmios principais, cada um de 200\$00, foram distribuídos pelo júri à menina Manuela da Silva Nobre e ao menino Ramiro Ferreira Pedrosa Gaspar, ambos de Monte Redondo.

## Procissão, Missa e Bênção dos Doentes

Já passava do meio-dia oficial quando se realizou a procissão organizada para conduzir a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, não a da Capela das Aparições, mas a da Virgem Peregrina já retocada dos estragos da sua gloriosa viagem pela África, onde recebeu as homenagens dos próprios protestantes, muçulmanos e indígenas pagãos, para junto do altar exterior armado no terreiro em frente da Igreja do Rosário.

Na frente levava a coroa de ouro que lhe ofereceram os católicos do Egipto. Ladeiam a Imagem dezenas de estandartes da Acção Católica.

A multidão então cânticos em honra de Nossa Senhora da Fátima e os peregrinos irlandeses levam a bandeira da Legião de Maria.

Apesar do calor intenso que fazia, a procissão foi muito concorrida. Nela tomaram parte os Ex.ºs Prelados presentes, as Irmandades, Confrarias, associações de piedade, organismos da Acção Católica, crianças das catequeses, Cruzadas eucarísticas, assim como o Clero e Seminaristas de Leiria e os professores e alunos do Seminário de Salamanca.

Celebrar a Missa dos doentes o rev. P.º António Correia Baptista, da diocese do Porto, que fôra ordenado de presbítero no domingo anterior na Sé Catedral daquela cidade pelo Senhor Arcebispo de Cízico. Cantaram a Missa «de Angelis» os alunos e Sacerdotes de Salamanca.

A estação do Evangelho pregou o rev. P.º João Cabral, S. J., Superior da residência do Porto, que falou sobre a grandeza do sacerdócio católico e a santidade que ele exige. Assistiu à Missa uma numerosa representação do povo de Cabeça Santa, terra da naturalidade do novo levita, presidida pelo respectivo pároco, rev. P.º Carlos Pereira Soares.

Estavam também presentes ao acto, além da imensa multidão dos paroquianos, os pais do novo presbítero, a avó, de 82 anos, um irmão, condiscípulos e amigos.

No fim do piedoso acto, expôs-se o Santíssimo Sacramento e fizeram-se alguns actos de adoração a Jesus Sacramentado, rezou-se a consagração ao Imaculado Coração de Maria e iniciaram-se

# CRUZADOS DE FATIMA

(Continuação da 1.ª página)

altar, diminui a nossa pobreza, e podemos tornar-nos prodigiosa e divinamente ricos.

Em recordação piedosa, lembramos doridamente os nossos mortos que sofrerão talvez nas penas do purgatório — quem sabe se por culpa nossa!

Também por essas almas queridas se oferece o sacrificio da Missa — para que Deus, ansioso por libertá-las, lhes conceda o esplendor da luz eterna.

A participação na Santa Missa, a participação em tão grande número de Missas, é na verdade, das graças mais preciosas concedidas aos Cruzados da Fátima.

† Manuel, Arcebispo de Mitilene

## ARTEFILE

A Renda Portuguesa que se impõe pela originalidade e bom gosto para todos os usos especializados em

## Rendas para Altar

Modelos próprios para N.º S.º do Rosário de Fátima. Feçam fotografias. Linhos e brotanchas finas.

CAMILO

Rua de Cedofeita, 14 — Porto

## Coroas para Nossa Senhora

EM PRATA E EM OUCO

Executam-se em rigor de estilo na OUIVESARIA ALIANÇA

PORTO — 191, Rua das Flores, 211  
LISBOA — Rua Garrett, 58

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — LISBOA.

## FAZEM MAIS DO QUE TORNAR O SEU CABELO BRILHANTE... RELUZENTE... SEDOSO... E LUSTROSO...

Os shampoos de beleza "Blondex" e "Brunitex", dão aos cabelos o toque que a maquiagem dá à face



porque enriquecem a cor natural do seu cabelo. "Blondex" torna os cabelos escuro-roses, mais claros e radiantes. "Brunitex" aviva a cor dos cabelos escuros e baços. Amaciam o coiro cabeludo, evitam a caspa, amaciam o cabelo e são fáceis de preparar. Experimente hoje mesmo um pacote de "Blondex" ou "Brunitex"



## BLONDEX & BRUNITEX

(PARA LOIRAS) PREÇO 4\$00 (PARA MORENAS)

FAÇA-SE MAIS BONITA

Distribuidores: Sociedade F. I. D., Lda. — Rua de Almada, 97, 2.º — PORTO

as invocações do costume em favor dos enfermos. Estes eram em número de 250, tendo sido internados no Hospital cerca de 70.

Deu a bênção aos doentes com a Sagrada Custódia o celebrante da Missa, tendo levado a umbela o chefe da peregrinação inglesa.

Terminada esta tocante cerimónia deu-se a bênção geral e realizou-se a procissão do «Adeus», levando o andor aos ombros os estudantes salamantinos. Na Capela das aparições o Senhor Bispo de Leiria benzeu vinte Imagens de Nossa Senhora da Fátima destinadas a várias terras do País e do estrangeiro.

Entretanto os peregrinos, partiram a pé ou nos mais variados meios de condução para as suas terras próximas ou distantes, cheios de saudade deste cantinho bendito do Céu onde Nossa Senhora dispensa com abundância as graças materiais e espirituais dos seus inesgotáveis tesouros.

Visconde de Montelo

## Nossa Senhora da Fátima entra na Escandinávia

Nos dias 31 de Julho e 2 e 13 de Agosto, respectivamente, foram entregues aos Senhores Bispos, ou Delegados Apostólicos, de Copenhague, Oslo e Estocolmo, três imagens de Nossa Senhora da Fátima que para lhes oferecerem levaram os delegados portugueses à Conferência Internacional dos Escutas Católicos.

Os Venerandos Prelados receberam as preciosas dádivas com as lágrimas nos olhos e esperam de Nossa Senhora da Fátima as maiores graças de conversão para os seus povos, protestantes na sua quase totalidade.

Dá estas notícias o Rev. P. Pinto Pereira, que diz ter observado, principalmente na Suécia, como os luteranos começam já a pôr e a venerar nos seus templos imagens de Nossa Senhora.

Apressemos com as nossas orações e os nossos sacrificios a hora da graça para estes países, outrora terra de Santos e ainda de profundas tradições marianas, que o tempo não tem conseguido extinguir.

Oficina S. João do Brito (Arte Religiosa), de Avelino Moreira Vinhas S. Magalhães da Coromanda

## Nossa Senhora de Fátima peregrinará pela Diocese de Westminster (Inglaterra)

Era intenção de S. E. o Cardeal Griffin tomar parte na peregrinação de 12/13 de Maio deste ano, ao Santuário da Cova da Iria.

Na Festa da Imaculada Conceição do ano passado, da sua mensagem radiodifundida para Portugal, constavam estas palavras:

«No espírito daquela amizade que por muitos séculos tem existido entre a Inglaterra e Portugal, proponho fazer uma visita ao vosso famoso Santuário no próximo ano. Quero rezar convosco ao Coração Imaculado da Mãe de Deus para que Ela interceda junto de seu Divino Filho e mande a Paz de Cristo sobre a terra, unindo os homens de todas as Nações em fraternal caridade».

Por motivo de doença, porém, a peregrinação do Senhor Cardeal Griffin teve de ficar adiada.

Entretanto os Embaixadores de Portugal em Londres, srs. Duques de Palmela, vinham à Pátria e preparavam uma surpresa a S. Eminência.

No dia 13 de Maio levavam a Fátima uma bela imagem de madeira de Nossa Senhora de Fátima e pediam ao Senhor Bispo de Leiria que a benze-se. Levá-la-iam em seguida para Londres a fim de a oferecerem ao Senhor Cardeal Griffin em seu nome e no dos seus onze filhos, e em acção de graças por terem escapado dos perigos da guerra.

No dia 13 de Junho a Imagem era apresentada a S. Eminência que declarava aos srs. Embaixadores que, com ela, iria organizar uma peregrinação através da sua Diocese, peregrinação que começará possivelmente no Outubro.

**REMÉDIO**  
**D. D. D.**  
(Use externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

**Remédio D. D. D.**

Combate, entre outros casos: Frieiras, Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

**TECIDOS VITÓRIA**

... Uma coisa anda vale e pena comprar

Se está interessado em:

TECIDOS DE ALGODÃO  
SEDAS ESTAMPADAS  
TECIDOS-FINOS  
PANOS DE LENÇOL  
TECIDOS DE Lã  
MALHAS — COBERTORES  
etc. etc.

Não perca a oportunidade de ver os últimos novidades

Remessa pelo correio para o CONTINENTE E ILHAS

Amstras à disposição dos clientes

**Tecidos Vitória**

... Servem sempre melhor!

Rua de Cedofeita, 157 — PORTO

**NOVIDADE DA FATIMA**

Linda colecção de 10 bilhetes postais com vistas coloridas do Santuário Esc. 10\$00. Pelo correio 10\$50; a cobrança 13\$50.

Jacinta, pelo P.º Galamba de Oliveira — é o melhor livro acerca das aparições da Fátima. Leia-o! Esc. 10\$. Pelo correio 11\$00; a cobrança 13\$50.

Fátima à prova, pelo P.º Galamba de Oliveira — é o histórico rigoroso das perseguições à Fátima. Esc. 10\$. Pelo correio 11\$00; a cobrança 13\$50.

Peça catálogo grátis — Descontos a revendedores.

GRAFICA — Leiria

CONVERSANDO

Enquanto corre o sangue de mártires...

Apesar das crudelíssimas perseguições que lhe vêm sendo feitas em diversas regiões da terra, a Igreja não cessa de reflectir o esplendor da sua grandeza moral, dominando sobranceira os tempos, em rumo certo a uma eternidade triunfante. Estranha e misteriosa fecundidade a do sangue dos seus mártires!

Precisamente, quando este sangue mais corre em sacrificios heróicos de sublime espiritualidade, melhor se entevêm já, nos horizontes, os clarões da glória do seu imortal destino.

Nações, retraídas de séculos aos influxos do Evangelho, inclinam-se agora, confiantemente atentas, diante da figura augusta do Soberano Pontífice Pio XII, admirando na Igreja a majestade do seu saber espiritual no Orbe.

Considere-se, por exemplo, a atitude do Representante diplomático da Índia junto da Santa Sé, ao entregar, recentemente, as suas credenciais ao Santo Padre:

— Começou por declarar *«que vinha dum Estado novo guiado por um homem, o saúdoso Mahatma Gandhi, que cuidou de o orientar segundo a Mensagem de Cristo»*.

*«O Governo e o povo da Nova Índia, pela minha voz, asseguram ao Padre Santo que todos os que ali vivem, na obediência religiosa ao Romano Pontífice, podem professar abertamente, sem temor algum, a sua Fé e ocupar na vida social e política a posição que os seus méritos lhes granjearem»*.

E, terminando: *«O mundo sabe o que deve ao Papa de Roma na grande e universal cruzada a bem da Paz e do progresso da vida social. O Governo da Índia está ao lado do Pontífice da Paz para que se forme um mundo em que todos os filhos de Deus tenham paz, segurança e confiança, para um piedoso futuro da humanidade»*.

Manifestações de igual significado têm vindo da parte da China, do Japão e de Ceilão...

Os estadistas das nações de civilização cristã, que desde o século XVIII se vinham orientando num sentido de laicização da política, estão modificando presentemente, pela pressão dolorosa dos acontecimentos, a sua mentalidade para um reconhecimento oficial e concreto dos valores morais da vida; já não olham, como acidentais e indiferentes, certas ideologias novas de desumanização ou determinados princípios religiosos da melhor civilização social.

O conhecido político francês, Herriot, presidindo à inauguração do 1.º Parlamento Internacional, de Estrasburgo, foi perentório:

*«Pretendemos simplesmente associar-nos para defender as duas grandes conquistas da civilização: a liberdade, pela qual tantos homens se têm sacrificado, exigindo que em todas as organizações o indivíduo mantenha o domínio*

*da sua própria consistência, da sua própria personalidade, e a da sua individualidade moral; e a lei que, segundo as normas adequadas, estabelece os limites aos interesses e aos privilégios dos indivíduos»*.

Facto sensacional dos nossos dias é, outrossim, a extraordinária e universal atracção da devoção a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, pela qual o Sumo Pontífice Pio XII consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Repare-se nesse surpreendente espectáculo, nunca antes visto semelhante, da peregrinação da sua veneranda Imagem por diversas partes do Globo, em terras da Europa e da África. Reclamam-na já também da Ásia e da América, de todos os continentes, em suma.

Vêde-a, ao passar, pela primeira vez, a fronteira portuguesa, quando recebida e acolhida pelas autoridades espanholas, apresentando no chão, desenhada a flores de mimo e de graça, esta vibrante saudação:

*«Aos teus pés, de joelhos, toda a Espanha!»*

Vêde-a ainda, de volta a Portugal, como dela se despediu o Negus da Etiópia, custeando todas as despesas com a santa Imagem no seu País e oferecendo à formosíssima Senhora uma medalha de ouro, tendo no verso esta legenda:

*«A Etiópia confia-se a Deus!»* E semelhantemente sucedeu, em extremos de fé e de ternura, pelas mais nações até agora visitadas.

É um profundo mistério que este movimento se tenha podido originar e que, ao seu impulso, se tenham levantado, em aclamações unânimes, povos de variadas nações e credos, num fundo de comoção e de fé que assinala o destino sobrenatural comum de toda a humanidade.

Não são já só católicos a receber a imagem de Nossa Senhora da Fátima com vivas demonstrações de alvoroço e de leal ternura; são também protestantes, mussulmanos, judeus, budistas... Que sei eu?!

— É o próprio Deus, comovido de tanto sofrer humano em súplica, falando às almas pela enternecida mediação da melhor das mães, da mulher bendita de todas as gerações.

E quanto a perseguições? — À Igreja conhece-as e a sua divina Missão continua.

A. Lino Neto

Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

NO SANTUÁRIO EM JULHO

Várias Peregrinações

Os membros das Conferências de S. Vicente de Paulo do Patriarcado realizaram a sua peregrinação nos dias 2 e 3. Da peregrinação constaram várias cerimónias religiosas como via-sacra desde a Igreja Paroquial da Fátima, procissão das velas, missa e bênção dos doentes, e procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

A freguesia de Campanhã (Porto) realizou, como nos anos anteriores a sua peregrinação vindo ao Santuário para cima de 200 pessoas desta freguesia.

A freguesia de Carvalhido, da mesma cidade do Porto, realizou a sua peregrinação nos dias 16 e 17 presidida pelo Rev. Pároco, P.º António Pacheco.

Nela se incorporaram cerca de 200 pessoas entre as quais alguns doentes.

A vila de Torres Novas trouxe em peregrinação, no dia 10, algumas centenas de pessoas sendo a peregrinação presidida pelo Rev. P.º Joaquim João Bózio, Pároco duma freguesia desta Vila.

Reunião de Directores Espirituais dos Seminários

Realizou-se de 17 a 19 com a assistência de 23 sacerdotes directores de vários Seminários do País.

Reunião de Assistentes da A. C.

De 18 a 22 efectuou-se a reunião de assistentes da A. Católica sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo de Milene.

Peregrinação Inglesa

No dia 23 chegou ao Santuário uma peregrinação composta de 23 pessoas da Inglaterra e da Irlanda sob a presidência do Rev. P. T. H. Rose, pároco duma freguesia de Birmingham. Os peregrinos ingleses vieram exclusivamente rezar a Nossa Senhora sem intuito algum de viagem turística.

Estiveram até ao dia 31 e realizaram aqui várias cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora.

Mons. Fulton Sheen na Fátima

Esteve no Santuário, no dia 27, Mons. Fulton J. Sheen, um dos primeiros oradores da América do Norte, professor da Universidade Católica de Washington. O ilustre visitante era acompanhado do Rev. Lucian L. Lauermann, professor da mesma Universidade, e de Mr. George W. Strake, grande industrial americano. Os dois sacerdotes celebraram missa na Capelinha das Aparições, mostrando-se radiantes pela visita ao Santuário.

Vários Peregrinos Estrangeiros

A 25 passos pelo Santuário o Rev. P. Tiago Alberione, fundador e Superior Geral da Pia Sociedade de S. Paulo, de Itália, o qual se fazia acompanhar dos PP. Sebastião Trosso e Boanó Xavier. Cinco estudantes católicos da Universidade de Gand (Bélgica) vieram em peregrinação ao Santuário. A viagem fizeram-na de automóvel.

No dia 30, três sacerdotes canadenses estiveram no Santuário PP. Conrad, franciscano, e Bélanger e Mooney, estes dois últimos estudantes do Colégio Canadense de Roma.

Retiros

De 24 a 30 realizou-se o costumeiro retiro para a Família dos sacerdotes, sendo conferentes os Revs. P.º Ribeiro Lopes, de Alpiarça, e Cônego Pires, vice-reitor do Seminário do Fundão.

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

NO CONTINENTE

Depois de 4 anos de oração

D. Maria Rosa Vieira, Aboim, Vila Verde, sofria de horríveis cólicas de fígado e ciática, tendo sido tratada por sete médicos, declarando-lhe alguns que pouco duraria a sua vida. Durante quatro anos, cheia de confiança insistiu em pedir a sua cura a Nossa Senhora da Fátima, acabando por ser atendida.

Esta graça é confirmada pelo seu Rev. Pároco, Abade João António de Araújo, em declaração de 23 de dezembro de 1941.

Cura de reumatismo

D. Branca Bacelar, Porto, escreveu: «Tende-me encontrado muito mal do reumatismo, a ponto de não poder andar, recorri aos médicos sem nunca obter melhoras; recorri a Nossa Senhora da Fátima e fiquei completamente curada».

Com água da Fátima

D. Helena Cristina, S. Pedro Vale do Conde, Mirandela, escreve: «Estando a minha mãe gravemente doente do coração, numa das crises, eu dei-lhe a beber água da Fátima, suplicando a Nossa Senhora as suas melhoras, prometendo assinar a «Voz da Fátima» e publicar a graça. Sucedeu que quando o médico chegou já encontrou a enferma melhor, melhoras que se foram acentuando, e a minha mãe pode continuar a fazer a sua vida».

Isto é confirmado pelo Rev. Pároco, Padre José António de Paula.

Curou-lhe o filhinho

Padre Arlindo Carneiro de Faria Barros, Pároco de S. Miguel de Argivai, Póvoa de Varzim, escreve: «O meu parquinho Cândido António Lopes, tendo dois filhos de tenra idade gravemente doentes com enterite aguda, e tendo tido o desgosto de ver morrer um deles, tendo-lhe o médico feito prever a morte do segundo, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e obteve a cura do seu filhinho. Como prometeu vem tornar pública esta graça e irá em tempo competente à Cova da Iria agradecer com o seu filho, a Nossa Senhora da Fátima».

Feliz parto

D. Ana Gomes, S. Martinho de Sande, Guimarães, agradece à Santíssima Virgem a graça que lhe concedeu dum parto feliz quando lhe tinha sido dito pelo médico que seria certa sua morte se voltasse a dar à luz. Confiando na Divina Providência e recorrendo a Nossa Senhora da Fátima, tudo decorreu bem e ficou de boa e perfeita saúde.

Isto confirma o Rev. Pároco, P.º António Francisco Ribeiro.

D. Maria Luísa de Oliveira Rodrigues, da freguesia de N.ª Senhora da Vitória do Porto, tendo estado internada no Hospital desde 5 a 29 de Abril de 1938 a tratar de uma doença grave no estômago, e não obstante os maiores cuidados do Corpo Clínico, recebeu alta sem ter experimentado quaisquer melhoras. Principiou então uma novena a Nossa Senhora da Fátima, e ao 3.º dia da novena, sentiu sensíveis melhoras, voltando o estômago a funcionar normalmente.

Esta graça é confirmada pelo médico, Sr. Dr. José Daniel Tavares de Carvalho e pelo Rev. Pároco, P.º Manuel Pereira.

Cura de tuberculose

D. Amélia da Cunha, casada, de 37 anos de idade, natural e residente em Donim, Guimarães, começou a sentir-se mal dos pulmões, em novembro de 1942. Tirada uma radiografia, o pulmão esquerdo foi encontrado muito afectado; seu marido, José de Carvalho, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo duas no-

venas de Comunnões e prometendo ir com a sua mulher a Fátima e levar lá uma camola, pedida na freguesia, caso obtivesse a cura desejada. Encontrou-se actualmente curada e cumpriu a promessa.

Esta graça é confirmada pelo Rev. Pároco de Donim, P.º Manuel Gonçalves Maia.

Minha mãe, olhe o milagrol...

António Luis e sua mulher Maria Laureana, Lomba da Ovelha, Vila Nova de Ourém agradecem a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu filho Manuel Luis, de 23 anos que depois de sucessivas doenças de gravidade acabou por sofrer uma paralisia geral e um ataque de albumina.

Em 13 de novembro de 1942, enquanto na Cova da Iria se pedia a sua cura, o mesmo filho os pais cheios de fé na intervenção celeste. Sucedeu que após a Missa dos doentes, o rapaz que não movia a língua, já pôde falar e tomar algum alimento.

No mês seguinte, 15 de dezembro, na mesma ocasião do mês anterior, levantou-se, ele que não movia o lado direito, invocou Nossa Senhora, erguen as mãos, e batendo palma, começou a cantar o Ave Maria. Em seguida disse: *«Minha mãe, olhe o milagrol que Nossa Senhora me fez!»*.

Dizem os pais que o enfermo quando principiou a falar passou uma noite inteira a fazer as invocações da Fátima: *«Senhor, fazei que eu ande... que eu oiça... que eu veja...»*

Este relato é confirmado pelo Rev. Pároco de Ourém, P.º Antunes Pereira Gens.

NOS AÇORES

A passagem da Senhora

D. Felicidade Pereira Neto, Ponta do Mato, Praia Graciosa, escreve: «Estando eu desenganada por vários médicos de que não me curaria, sofrendo eu duma lesão cardíaca havia já três anos, nada podendo fazer e apenas com 31 anos, vendo-me em tão triste situação recorri a Nossa Senhora da Fátima. Só Ela me podia valer. Principiei a fazer-lhe uma novena e a tomar água da Fátima. A minha cura só se deu à passagem da Senhora Peregrina na minha terra. Foi na ocasião em que o Senhor Bispo de Angra dava a bênção de SS.ª sacramento aos doentes que eu fui curada».

Este relato é confirmado pelo Rev. Ouvidor P.º Manuel Machado de Santos Barcelos.

NO BRASIL

Logo se viu livre de mal

Albino Marques, Broçoqui, Estado de S. Paulo, escreve: «Tendo uma espinha no pescoço, formara-se-me um tumor por baixo da orelha esquerda, inchando-me e pescoço, não podendo mover a cabeça. Consultei um farmacêutico que me disse ser necessário lançar o tumor e só assim melhoraria. Tomando eu essa operação, recorri a Nossa Senhora da Fátima e ao Beato Nuno Álvares, pedindo-lhes que me alcançassem a cura sem a operação. Sucedeu que com uma simples pomada, logo me vi livre do mal e sem perigo algum. É com a maior gratidão a Nossa Senhora da Fátima e ao Beato Nuno de Santa Maria, que aqui venho tornar pública a graça da minha cura».

Agradecem graças recebidas

D. Nilda dos Anjos, Arcoselo, Ponte do Lima.

D. Ernestina da Conceição, Idem.

D. Elvira Augusta, Idem.

D. Rosa Leal de Oliveira, Caldas da Rainha.

D. Maria das Angústias Carvalho, Estoril.

D. Doratela da Luz Belo, Calheta, Açores.

D. Maria Joaquina Coutinho dos Santos, Vale de Cambra.

D. Florinda Frazão Barreira, Monsanto-Alicanena.

# CRÓNICA FINANCEIRA

As canículas este ano fizeram sentir com desusado peso os seus habituais ardores. Mas quando as colchas vêm no seu tempo, não há que estranhar. O pior eram os atrasados... As chuvas é que não vieram no seu tempo e se Deus nos não acode com uma reguinha, nem o vinho se salva. Estou a escrever do Alto Minho, onde vim passar umas curtas férias, e falo pelo que vejo. Há já quem ande a regar as videiras, não para salvar as uvas, mas para que os pés não sequem... Então, um ano de fome. A data a que estamos a escrever estas linhas (16 de Agosto) ainda nos não chegou às mãos a folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística, nem o estado das culturas em 21 de Julho último, de modo que não temos informações do que se passa no resto do país. Mas a avaliar pelo que vemos, o próximo inverno vai ser de muita miséria, principalmente para as aldeias mais afastadas dos grandes centros, onde os socorros do Governo chegam sempre tarde, quando chegam.

Segundo os jornais noticiaram a seu tempo, o Governo conseguiu da América a garantia de fornecimento de trigo para o ano próximo e milho também nos não faltará porque o temos nas Colónias. Mas como disse, esses recursos chegam tarde às aldeias afastadas dos grandes centros e por isso estas tem de contar primeiro com os seus próprios. Claro está que nos referimos às subsistências, principalmente ao pão e à batata que pão é. Quem tiver, poupe e guarde. Nós sabemos que a lavoura está exausta, sem dinheiro e sem ter de que o fazer. E se há despesas adicionais, há outras a que o lavrador não pode fugir, como por exemplo as contribuições. Para as pagar, o lavrador tem de fazer dinheiro seja do que for. É verdade isso. Mas nós insistimos: fugir o rico quanto puder de vender subsistências para fora da terra, porque só assim poderá minorar os horrores do próximo inverno. Façam os lavradores de conta que a guerra começou outra vez.

Quando foi da outra, da de 1914-1918, o lavrador português tinha na mão uma grande riqueza a que recorreu nas horas más: as matas. Hoje nem isso tem porque já estão reduzidas a quase nada. As únicas que se podem ver são as do Estado. Conhecem-se à legua, principalmente os pinhais. Só nos pinhais do Estado se vêem paus de vulto; e quanto a sangrias, é preciso ter muito boa vista para as enxergar. Neste particular o Estado está dando ao lavrador português grandes lições. Queira Deus que ele as saiba e possa aproveitar. Sim, possa, porque a necessidade não tem lei...

Este desgaste selvagem das matas não é particularidade nossa. A mesma derrota se está a dar na França, na Inglaterra, na América do Norte, etc., etc. A revista inglesa «The Economist», afama-

da em todo o mundo, dizia há poucas semanas que o que nas matas daquele país se está a destruir num ano, se não refaz em seis! Nos restantes países civilizados está sucedendo pela mesma. Por este andar, a que preço chegarão as madeiras dentro de alguns anos?

Temos por certo e seguro que hoje em dia a melhor maneira de colocar capitais é comprar matas e esperar. Mas, voltando ao nosso assunto, o que agora mais importa, é preparar a defesa contra a fome no próximo inverno e para tanto o lavrador, no actual momento, só tem ao seu dispor dois meios: poupar e guardar.

Isto, claro está, no que respeita aos cereais e à batata, porque no que respeita a hortaliças, os seus recursos são muito grandes. Diziamos muitas vezes o nosso saudosíssimo mestre e muito querido amigo Doutor Francisco de Miranda da Costa Lobo, que o nosso lavrador vive da horta e de pouco mais. E acrescentava que nisso consistia a sua grande riqueza. A horta vai ser nos tempos mais chegados, o nosso maior recurso, se Deus nos não faltar no próximo outono com a preciosa e tão desejada chuva.

Pacheco de Amorim

## TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

No mês de Agosto

Algarve	7.196
Angra	16.474
Aveiro	5.604
Beja	4.729
Braga	40.223
Bragança	5.599
Coimbra	8.750
Évora	3.950
Funchal	10.365
Guarda	6.768
Lamego	7.279
Leiria	8.868
Lisboa	15.891
Portalegre	8.026
Porto	37.646
Vila Real	13.460
Visou	5.450

Estrangeiro	206.278
Diversos	4.902
	15.730
	226.910

### «BOTE VON FATIMA»

Após dez anos de interrupção forçada, reapareceu no dia 13 de Junho, com consentimento das autoridades francesas de ocupação, o jornal «Bote von Fatima» (Mensageiro da Fátima). Publica-se em Bamberg, Baviera, Alemanha, e continua sob a direcção do Rev. Dr. Luis Fischer.

Este primeiro número da segunda série abre com uma carta de parabéns e de incitamento de Mons. José Otto Kolb, Arcebispo de Bamberg.

Congratulamo-nos com o reaparecimento de «Bote von Fatima» e, ao mesmo tempo que felicitamos o seu director e principal animador, pedimos a Nossa Senhora da Fátima que abençoe o rejuvenescido arauto das suas glórias e das suas bondades nos países de língua alemã.

## Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores da Fátima

Na igreja do Santuário realizou-se no passado dia 22, Festa do Imaculado Coração de Maria, a cerimónia da profissão dos primeiros membros da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora da Fátima, aprovada, pela Santa Sé em decreto de 11 de Abril do corrente ano.

Como preparação para a solenidade houve velada eucarística que começou às 22,30 com uma Hora Santa pregada pelo Rev. Padre Francisco Rendeiro, O. P. a que assistiram todas as religiosas (cerca de 50) e muitas outras pessoas entre as quais numerosos amigos e

beneficentes da nova Congregação. As 8 horas subiu ao altar o Senhor Bispo de Leiria.

Na altura da Comunhão o Senhor D. José Alves Correia da Silva dirigiu algumas palavras às Irmãs e, seguidamente, cada uma dos cinco membros do conselho — leu a fórmula da profissão, comungando, por sua vez das mãos do Venerando Prelado.

Concluída esta primeira Missa, celebrou o rev. Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão que da mesma forma, à Comunhão, recebeu os votos das restantes 25 Religiosas.

## A CASA DA SORTE

só em 1949 e até 13 de Agosto, além de muitos outros prémios, já distribuiu

27 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

9.400 CONTOS

A saber:

- 13 — 1.ª Prémios
- 6 — 2.ª Prémios
- 8 — 3.ª Prémios

Compre sempre lotaria  
Com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

## PALAVRAS DE UM MÉDICO

(4.ª série)

IV

# Deus bem sabe...

Quem pega num jornal, pela manhã, lê, todos os dias, as lamúrias dos lavradores, que se queixam constantemente da falta de chuva, que vai ocasionar um ano de fome. Não há erva para o gado, e tudo vai morrer à mingua, se Deus se não lembra de nós.

Não se julgue que tais queixas são apenas de agora. A direcção dos Correios emitiu uma colecção de bilhetes postais com lugares selectos dos nossos grandes escritores. Um deles insere um extracto da Romagem de agravados do nosso grande Gil Vicente que, há quinhentos anos, sabia, como ninguém, exprimir o pensamento do povo português.

Ainda não conhecíamos bem o Novo Mundo, e, por isso, os nossos lavradores ainda não cultivavam o milho grosso, nem conheciam as batatas e o seu escaravelho.

Não se usavam ainda as máquinas de vapor, nem havia canudos de fábricas; a grande indústria ainda não tinha matado a lavoura, mas não faltavam judeus a viver à custa do suor do povo.

Em 1533, há perto de cinco séculos, foi representada diante do Rei D. João III, a célebre tragi-comédia Romagem de agravados, na qual se lamenta o labrego João Morteira:

«Que chove quando não quero,  
E faz um sol das estrelas,  
Quando chuva alguma espero.  
Ora alaga o semeado,  
Ora seca quanto hi ha,  
Que venta sem recado,  
Que neva e mata o gado,

Que tempere a invernada  
e deixe criar o trigo.

Vai dar chuvas em Janeiro,  
E geadas em Abril,  
E calmas em Fevereiro,  
E névoas no mês de Maio,  
E meado Julho, pedra.

Ora dá palha sem grão,  
Ora não dá grão nem palha,  
Senão injúnda opressão».

O labrego João Morteira, exactamente como os correspondentes dos jornais de agora, fazia grandes queixumes das agruras do tempo, que renunciavam um ano de fome.

E, discutindo com um sacerdote, chegava a revoltar-se contra a Providência Divina, pronunciando grandes heresias.

Ao reler esta obra prima de Gil Vicente, compare os tempos de hoje com os de há cinco séculos. Diz o nosso bom povo que,

«mal vai a Portugal,  
se não há três chéias antes do Natal».

E, o que é verdade é que, no Outono passado, não choveu nunca: os rios iam secos como no verão, e o centeio estava definhado e ameaçava não se desenvolver.

«Em Abril, águas mil», diz o ditado.

Mas não houve água nenhuma e as fontes continuaram inteiramente secas.

Não pode regar-se o milho. Deste modo, não pode mondar-se, e que se há-de dar de comer ao gado?

Depois, sem água, como há-de o milho espigar e dar de comer à população dos campos?

São estes os queixumes constantes do povo, traduzidos diariamente nos jornais.

Mas os lavradores do Minho são, em regra, muito religiosos, e confiam em Deus.

Conheço um trabalhador do campo, inteligente, mas inculito, que não pode ouvir lamúrias. E o que é verdade é que, na iminência de se perder a cultura do centeio e das batatas, lá veio uma chuvinha que salvou a situação.

E quando os bois estavam ariscados a não terem que comer, lá veio um bom aguaceiro, que, em poucos dias, fez crescer o milho meio metro, permitindo mondá-lo para ir sustentando os grandes auxiliares dos lavradores.

E estes que tenham confiança, porque, a tempo e horas, a chuvinha virá regar os campos, e, lá para Setembro, haverá, como sempre, alegres esfolhadas e vindimas.

Confiemos na Providência e pensemos como aquele humilde lavrador:

«Deus bem sabe que nos tem cá!»

Porto, 27-VI-49

J. A. Pires de Lima

## VOZ DA FATIMA

DESPEAS

Transporte	4.361.984\$03
Papel, Imp. do n.º 323	81.307\$20
Franq. Emb. Transporte do n.º 223	4.774\$50
Na Administração	200\$00
Total	4.398.265\$73

## IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Al. Reis 173-B LISBOA

Lençóis c/ajour 2m,50x1m,80	45\$00
Lençóis c/ajour 2m,40x1m,40	35\$00
Lençóis c/ajour 2m,25x1m,20	25\$00
Colchas adamascadas casal	55\$00
Colchas gorgorão fortes	58\$50
Travessieiros casal 13\$00 e	11\$00
Almofadas casal, cada 6\$50 e	5\$50
Travessieiros pessoa	7\$80
Toalhas turcas grandes ajour	17\$00
Toalhas turcas 12, 7, 6 e	4\$80
Toalhas mesa 1x1 c/guarda	18\$00
Toalhas 1,20x1,20 c/guarda	23\$00
Lenços georgete cabeça	25\$00
Véus seda malha favo	13\$00
Véus tule bordado seda	23\$00
Meias seda fina saldos	11\$00
Meias seda pequeno defeito	9\$50
Meias meia perna senhora	11\$00
Meias escócia senhora 10\$00 e	9\$00
Meias seda melhor formate	18\$00

Provisão e Ilhas enviámos todo o contra-reembolso

Despachos de Correio — SO MERADO